

CORPO EM AFETAÇÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESCONSTRUIR E RECONSTRUIR O PADRÃO DE BELEZA NO ENSINO FUNDAMENTAL

CUERPO EN AFECTO: UNA SECUENCIA DIDÁCTICA PARA DECONSTRUIR Y RECONSTRUIR EL ESTÁNDAR DE BELLEZA EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA

RESUMO

Esse estudo é um recorte de uma Sequência Didática (SD) realizada com estudantes do Ensino Fundamental no âmbito do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Biologia, sobre o corpo humano. A partir do conceito de afetação proposto por Latour, buscamos compreender potencialidades e desafios do uso de estratégias pedagógicas baseadas em elementos artísticos para afetar os estudantes quanto à multiplicidade de dimensões dos corpos, além da biológica. Por meio do referencial teórico metodológico da Teoria Ator-Rede, descrevemos a rede da primeira aula da SD e identificamos o ator-rede “padrão de beleza” como uma controvérsia sociotécnica que necessita produzir afetação entre os estudantes.

Palavras-chave: Corpo humano; Ensino de Ciências; Afetação; Teoria Ator-Rede.

Eixo temático: 7. Inclusão e interseccionalidades no ensino de Ciências e Biologia

Modalidade: Pesquisa Acadêmica.

RESUMEN

Este estudio es un extracto de una Secuencia Didáctica (SD) realizada con estudiantes de Educación Primaria en el ámbito del Programa de Residencia Pedagógica, subproyecto Biología, sobre el cuerpo humano. A partir del concepto de afectación propuesto por Latour, buscamos comprender las potencialidades y desafíos de utilizar estrategias pedagógicas basadas en elementos artísticos para afectar a los estudiantes, respecto de la multiplicidad de dimensiones corporales, además de la biológica. Utilizando el marco teórico metodológico de la Teoría Actor-Red, describimos la red de la primera parte de SD e identificamos el “estándar de belleza” actor-red como una controversia socio-técnica que necesita producir afecto entre los estudiantes.

Palabras clave: Cuerpo humano; Enseñanza de las ciencias; Afectación; Teoría del actor-red.

Eje temático: 7. Inclusión e interseccionalidades en la enseñanza de Ciencias y Biología

Modalidad: Investigación Académica

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho parte do desafio de se pensar na construção da identidade dos estudantes do Ensino Fundamental em relação aos seus corpos, uma vez que o corpo

humano abordado na escola é restrito à esfera biológica, ignorando percepções outras, como aspectos sociais, históricos, artísticos, políticos e culturais (Silva; Cicillini, 2020; Silva 2010). Quando o corpo humano é trabalhado no ensino de ciências, partindo das representações dos Livros Didáticos (LD), inicia-se um processo de desprendimento da realidade, tendo em vista que, o corpo didático não existe, pois não abarca suas múltiplas perspectivas. Ao contrário do que é apresentado, o corpo não se resume a características fisiológicas (Oliveira; Queiroz; Teixeira, 2019). Para além disso, ele é atravessado pela cor, gênero, classe socioeconômica, orientação sexual, entre outras perspectivas que podem produzir outros aprendizados entre os estudantes, desde que “aprendam a ser afetados”, movidos por cada vez mais articulações (Latour, 2008). Nessa perspectiva, uma das possibilidades de produzir afetação nos estudantes é a partir da arte, já que esta pode oferecer experiências potentes para contemplar a complexidade do corpo humano, permitindo que os alunos vislumbram não apenas sua estrutura física, mas também as interações funcionais dos sistemas do corpo e deste com o meio. A nosso ver, através da expressão artística, os estudantes têm possibilidades de representar e explorar as complexidades dos corpos em uma perspectiva múltipla, não apenas na biológica, expandindo seus olhares sobre esta temática.

Desse modo, para a realização desse estudo foi desenvolvida uma Sequência Didática (SD) em uma escola central da região de Diamantina, Minas Gerais, no âmbito do Programa Residência Pedagógica, sendo este um recorte dos resultados obtidos. É importante salientar que a necessidade de debater essa temática com os estudantes surge a partir do silenciamento de corpos outros no ensino de ciências. Nesse sentido, essa pesquisa se compromete a abrir espaço para expandir as discussões sobre o corpo, que é atravessado por diferentes perspectivas. Dito isso, o propósito da pesquisa é compreender quais as potencialidades de estratégias didáticas alimentadas por elementos artísticos para provocar afetação entre estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental a partir do tema corpo humano, em uma perspectiva multidimensional. Para tanto, buscou-se identificar, na literatura, como o corpo humano é abordado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Livros Didáticos (LD); compreender as percepções dos estudantes sobre seus corpos e identificar a influência da mídia em suas representações sobre o corpo humano.

O CORPO NA ESCOLA

O corpo humano é um conteúdo abordado no ensino de ciências, tendo como marca principal as discussões pertinentes ao campo biológico, quase sempre ignorando as demais dimensões às quais o corpo também está integrado. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por seu caráter norteador, influencia a forma como o estudo sobre o corpo humano acontece no ensino de ciências. Uma pesquisa realizada por Maronn e Rigo (2023), demonstra que a BNCC discute questões relacionadas ao corpo humano no Ensino Fundamental de forma estritamente biológica. O documento trata essas questões como verdades absolutas, ou seja, “à medida em que a BNCC elege um saber a ser tratado pelo ensino de ciências, desconsidera outros” (Maronn; Rigo, 2022, p. 287), ignorando uma formação comprometida em refletir sobre os problemas da sociedade contemporânea a partir dos conflitos vivenciados pelos estudantes em relação aos seus próprios corpos, como por exemplo as questões relacionadas à identidade sexual e de gênero. Para os autores, esse viés biologicista contido na BNCC acaba por limitar os saberes embutidos nas esferas sociais, culturais e políticas que permeiam o corpo. Assim, entende-se que a BNCC busca propagar seus mecanismos de poder e controle, por meio de uma estrutura hegemônica que restringe o estudo do corpo, desprezando as singularidades que perpassam pela construção de um sujeito biopsicossocial (Maronn; Rigo 2023).

Esse viés biologicista também tem reflexos no Livro Didático (LD), recurso pedagógico utilizado amplamente e que representa um importante papel na formação dos estudantes (Reis, et. al., 2019). A partir disso e de acordo com Soares (2018, p. 24), entende-se que o LD, enquanto “material pedagógico e cultural educacional tem uma função primordial na construção do corpo, identidade e subjetividade dos sujeitos presentes na escola”. Portanto, ao contrário do que é comumente visto, o corpo humano não é apenas um amontoado de células, órgãos e tecidos, tampouco deveria ser comparado a uma máquina, como frequentemente o fazem. Cada pessoa é singular e por esta razão o ensino de Ciências tem o dever de promover a formação plena dos estudantes, para que, dessa forma, possam construir uma visão ampliada sobre seus corpos e os corpos dos outros (Maronn; Rigo, 2022). , Porém, tanto a BNCC quanto o LD estão produzindo uma compreensão sobre o corpo que a coloca como uma verdade sobre ele. Por isso, considerando que a BNCC desempenha uma função norteadora do LD, é fundamental refletir sobre como se estabelecem as abordagens sobre o corpo no ensino de ciências, a fim de “problematizar as noções que se formam sobre ele e refletir acerca das

subjetividades que podem ser produzidas a partir dele” (Maronn; Rigo, 2023, p. 16). Dessa forma, é fundamental uma visão crítica sobre a BNCC e o LD, uma vez que ambos encontram-se em um lugar de destaque no processo educativo (Soares et al., 2018).

O CORPO EM UMA PERSPECTIVA DE AFETAÇÃO

Falar do corpo é adentrar em um território vasto e complexo, onde as fronteiras entre o corpo, a ciência e a percepção subjetiva se entrelaçam, moldando nossa compreensão sobre o que somos. Como afirmou William James, ter um corpo é estar suscetível a ser afetado, por entidades humanas e não humanas que povoam nosso universo. Para discutir sobre o “corpo científico”, Bruno Latour (2008) faz uma analogia com o corpo humano, desafiando-nos a pensar o corpo por meio da relação com o ambiente ao seu redor, percebendo aquilo que lhe provoca afetação. Segundo suas palavras:

Armados com uma definição tão «pato-lógica» de corpo, livramo-nos da obrigação de definir uma essência, uma substância (o que o corpo é por natureza). Em vez disto, como argumentarei neste artigo, podemos procurar definir o corpo como um interface que vai ficando mais descritível quando aprende a ser afetado por muitos mais elementos. O corpo é, portanto, não a morada provisória de algo superior - uma alma imortal, o universal, o pensamento - mas aquilo que deixa uma trajetória dinâmica através da qual aprendemos a registrar e a ser sensíveis àquilo de que é feito o mundo. (Latour, 2008, p. 40)

O corpo não é uma entidade isolada, mas uma interface em constante interação com os elementos do mundo ao seu redor. É através dessas interações que aprendemos a nos afetar e a nos tornar sensíveis ao que nos cerca (Souza; Lima, 2017).

Sob essa ótica, vemos que a ciência pode desempenhar papéis cruciais na transformação do nosso entendimento sobre o corpo. Ela não apenas elucida os aspectos biológicos, mas também pode construir narrativas sobre o corpo que, muitas vezes, simplificam sua natureza multifacetada e fluida, exercendo uma influência significativa, que por vezes, limita nossa percepção em relação às complexidades corporais, ao enquadrá-lo em normas e padrões preestabelecidos (Souza; Lima, 2017). Segundo James (1996), “o corpo é a principal instância do ambíguo” e sua verdadeira complexidade só se revela quando é afetado e movido por outras entidades. É somente por meio dessa ressonância com o mundo que o corpo se torna verdadeiramente interessante, profundo e digno de valor, isto é, quando ressoa em outros (Latour, 2008). Nessa perspectiva, é preciso estar aberto às diferenças e disposto a ampliar os horizontes de compreensão para aprender a ser afetado. Assim, quanto mais numerosas forem as conexões estabelecidas pelo corpo com o mundo, mais controversas e amplas serão suas possibilidades, pois é na interação incessante com

o ambiente que o corpo encontra sua verdadeira expressão, tornando-se uma fonte inesgotável de aprendizado e descoberta (Latour, 2008).

Dessa forma, neste estudo utilizaremos a Teoria Ator-Rede (TAR), que tem como um de seus precursores o filósofo Bruno Latour, para identificarmos os atores que compõem as redes em torno do corpo humano ensinado na escola. Para Latour (2001), a TAR desafia as noções tradicionais e estruturais da sociologia clássica, ao destacar a interconexão entre humanos e não-humanos, os chamados atores (ou actantes). Harman (2009) comenta que, para a Teoria Ator-Rede, um actante é:

[...] tudo que age, que produz efeitos no mundo ou sobre ele, podendo ser uma pessoa, instituição ou coisas - animais, máquinas, entidades ou objetos. O que define um actante como tal não é uma essência ou um conjunto de propriedades necessárias e suficientes, mas o conjunto de suas relações (HARMAN, 2009, p. 17).

Assim, a Teoria Ator-rede oferece uma perspectiva radicalmente interdisciplinar e não antropocêntrica, enfatizando a complexidade das redes de interação e desafiando a visão moderna que dicotomiza o social e o natural. Latour argumenta que atribuir exclusivamente aos humanos a capacidade de agir e influenciar o ambiente é limitado; dessa forma, propõe que devemos "aprender a ser afetados" (Latour, 2008 p. 40) por atores humanos e não humanos, conectados em rede. Ele apresenta o exemplo do treinamento de "narizes" de Geneviève Teil, onde os participantes são expostos a um kit de odores para aprimorar sua sensibilidade olfativa. O autor argumenta que o actante kit de odores age não apenas sensibilizando o corpo para diferenças sutis de cheiros, mas também transformando a percepção do mundo para os aprendizes, que passam a habitar um universo olfativo mais rico e complexo. Portanto, os participantes aprenderam a ser afetados pelos diferentes odores. Latour sugere que, ao relacionar o corpo científico com elementos não humanos *de maneira articulada*, formam-se redes mais complexas, que são mutáveis e constantemente reconfiguradas, desafiando a visão tradicional da ciência como um processo objetivo e neutro. Neste sentido, quanto mais proposições articuladas são feitas pelo "corpo" científico, mais interessante e interessado ele se torna. Da mesma forma, acreditamos que quanto mais articulações são feitas no corpo e pelo corpo humano, mais afetado e interessante ele se torna.

METODOLOGIAS

Metodologia de Ensino

A SD foi desenvolvida durante o último módulo do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Biologia, em uma escola da rede estadual de ensino, na cidade de Diamantina, Minas Gerais, com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, composta por 37 estudantes. Foi planejada uma SD composta por sete encontros, no entanto, devido a intercorrências ao longo das regências, ela precisou ser estendida, totalizando 12 encontros. O objetivo era desconstruir a visão biologicista que os estudantes possuíam sobre o corpo, ampliando suas percepções para um corpo dinâmico e múltiplo. Para isso, foram utilizadas estratégias pedagógicas variadas, tais como rodas de conversa, vídeos, exposições de desenhos e dança, buscando conexões com elementos artísticos.

Metodologia de Pesquisa

A pesquisa é de abordagem qualitativa, já que, segundo Martins (2004, p. 01), esta pode ser “definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise”. Trata-se também de um estudo de campo, do tipo etnográfico, com finalidade descritiva e exploratória (Gil, 2002). Para a pesquisa foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: o Diário de Campo - material em que são registrados as falas dos estudantes e observações feitas durante as aulas; e as produções dos estudantes, tais como atividades, avaliações e trabalhos desenvolvidos no decorrer das regências. A análise foi feita a partir do marco teórico metodológico da Teoria Ator-Rede, que busca descrever os actantes e seguir seus rastros em uma determinada rede, neste caso construída a partir da Sequência Didática (SD) realizada. Vale ressaltar que o recorte dos dados presentes nesse estudo, baseiam-se na descrição minuciosa da primeira aula de um total de 12 regências. É importante destacar que os dados apresentados são preliminares, contudo, nos apresentam uma riqueza de informações, capaz de abrir caminhos para pensarmos o ensino de ciências com novos olhares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aula 01: Conhecendo a visão dos estudantes sobre o Corpo Humano

A aula teve início com um pedido para que a turma, composta por 37 estudantes, desconfigurasse o sistema de fileiras no qual estavam posicionados e se organizassem em

um círculo, pois assim a roda de conversa poderia fluir de forma mais dinâmica. Entendemos que a escola, enquanto principal responsável pela formação dos sujeitos, faz uso de inúmeros mecanismos para sua hierarquização. Foucault (2012) em sua obra “Vigiar e Punir”, discorre sobre a atribuição da escola em relação aos corpos presentes no espaço educativo. De acordo com o autor, a escola exerce um papel dominante, vigia e disciplina para impor poder sobre os corpos, manipulando-os para que sejam corpos obedientes e para que sigam os padrões determinados pela sociedade. Neste sentido, disciplinar o corpo é impor limites na construção da identidade dos estudantes e isso fica evidente, por exemplo, quando a escola determina que as turmas devem estar organizadas em fileiras, para que sejam controlados seu comportamento e seu processo de ensino-aprendizagem (Soares, et al., 2018).

Após a reorganização dos estudantes, foi feita uma breve apresentação sobre o tema que seria desenvolvido: Corpo Humano. A ideia era trabalhar o corpo para além da perspectiva biológica, tão difundida na disciplina de ciências. Desse modo, o objetivo desta primeira aula era direcionar aos estudantes cerca de dez perguntas, para entender qual era a percepção que eles possuíam sobre o corpo. Decidimos iniciar as discussões com a pergunta “O que é o corpo para você?”. No primeiro momento os estudantes se mostraram inibidos e responderam a pergunta de forma bem sucinta; diziam que o corpo era “bonito”, “maravilhoso”, “cheiroso”. Até que questionados mais uma vez, Diara respondeu: “O corpo é o que faz a gente ficar vivo, por causa dos órgãos como coração e o cérebro”, demonstrando, dessa forma, que a visão de corpo ali presente não transcendia o físico, reforçando a ideia de corpo “pato-lógico”, conceito que Latour (2008) descreve como um corpo “paralisado, apático, impassível”, ou seja, um corpo que não é posto em movimento, não é afetado.

Continuando a conversa, outra pergunta foi feita: “Qual o tipo de arte você gosta?”. A intenção nesse momento era saber quais elementos artísticos a turma se interessava e, assim, entender como a arte poderia ser usada como meio de afetação entre os estudante, isto é, semelhante ao kit de odores descrito por Latour (2008), a arte poderia atuar como actante nesse processo. Os estudantes responderam que gostavam de séries, filmes, animes, capoeira e música, como funk, rap e pop. De modo geral, a maioria da turma teve respostas semelhantes uns aos outros. Assim, partimos para a segunda pergunta: “Quais artistas vocês seguem nas redes sociais?”. Nomes como Cristiano Ronaldo, Neymar,

Ruyter, Virgínia Fonseca, By Pamela e Camila Loures foram os mais levantados, sendo que todos eles se tratavam de famosos, como jogadores de futebol e influenciadores digitais. Ao perguntarmos quais artistas eles gostavam, queríamos entender se seus gostos faziam parte da cultura de massa, o que, de fato, constatamos. A ideia de cultura de massa remete a uma produção artístico-cultural criada para atender os interesses da indústria capitalista, que vende manifestações artísticas e culturais como se fossem produtos. Sendo assim, a indústria se apropria da arte e a transforma em um produto produzido em massa para gerar lucros (Couto et al., 2009).

Para aprofundarmos o debate, perguntamos aos estudantes o que todos esses artistas tinham em comum; algumas das respostas mais marcantes diziam que a semelhança existe pois eram “todos magros” e “todos ricos”. Percebemos que os estudantes reconheciam um padrão entre esses artistas. Isso ficou ainda mais evidente ao perguntarmos: “Por que você acha essas pessoas bonitas?”. Nesse momento, a maioria da turma associou a beleza dos artistas com a presença de músculos. Núbia disse que elas são bonitas “porque tem corpo de academia”. Kito também respondeu que a beleza delas era “porque tem corpo forte” e Diara completou afirmando que seu ídolo era bonito pois é “loiro e tem muito dinheiro”. Por fim, Janna disse que sua artista favorita, a Virgínia Fonseca, era bonita pois tinha o “corpo trincado”, porém completou sua fala com um certo desapontamento: “mas agora ele (o corpo) vai mudar porque ela tá grávida.” Assim, embora Layla e Omar tenham reconhecido que seus artistas eram bonitos por atuarem bem, serem engraçados e legais, a maioria dos estudantes associou a beleza apenas às características físicas do corpo. Características estas que se enquadram naquilo que chamamos de Padrão de Beleza, representado atualmente por corpos magros, musculosos, cabelos loiros, pele clara, e é claro, tudo isso banhado a muito dinheiro. Dentre todas as respostas descritas acima, a fala de Janna abriu um espaço para reflexão sobre como o corpo é tido como algo estático, raramente visto como uma dimensão passível de mudanças, mesmo aquelas tão naturais como o período de gestação. Infelizmente, nos dias atuais a mídia possui um papel de protagonismo na determinação do que deve ser aceito ou atraente, gerando grande influência sobre os padrões de beleza difundidos em nossa sociedade (Secchi, et al., 2009). Segundo Dallabrida et al. (2021):

Os padrões de corpos exigidos na sociedade contemporânea não são construções pessoais, mas uma imposição do consumismo e de uma sociedade narcísica, que propaga uma ideia padronizada

de beleza. Nesse sentido, nega-se a própria concepção de beleza, para ser incluído em determinado grupo ou tribo (Dallabrida et al., 2021, pág. 02)

Posteriormente, ao serem questionados sobre o motivo pelos quais seguiam aqueles artistas, a maioria entrou em um consenso de que os seguiam por serem talentosos, legais e engraçados. Complementando essa discussão, questionamos se eles costumavam se comparar com esses artistas. Apesar de Kito responder que “não, pois cada um tem sua beleza”, a maioria dos estudantes admitiu se comparar, principalmente as meninas. Nala, por exemplo, disse: “Sim, eles são bonitos e quando eu vejo me sinto feia”, ao passo que Tayla também comentou: “Comparo muito, em níveis surpreendentes. Deus tem seus favoritos”. Nesse momento, foi possível perceber que a maioria dos estudantes sofre com a comparação entre seus artistas e muitas vezes tem o desejo de se parecerem com eles, ignorando completamente sua própria beleza e características. Percebemos aqui, que o modelo capitalista, que transforma tudo em mercadoria, serve de alicerce para o padrão de beleza que alimenta essas comparações relatadas pelos estudantes. Segundo Sampaio e Ferreira (2009 p. 137) “é dentro de uma cultura capitalista que é possível produzir exclusão para vender inclusão”. Desse modo, percebemos que o desejo dos estudantes em se parecerem com seus artistas favoritos é parte de um projeto em transformar a beleza em mercadoria, a fim de obter lucro a partir da insegurança das pessoas.

Caminhado para o final das discussões, perguntamos se eles conseguiam estabelecer um padrão de corpos entre esses artistas. A maioria identificou que seus ídolos eram musculosos, magros, altos e fortes. Nala, inclusive, afirmou que o corpo de sua artista favorita era “estruturado, um padrão que toda menina queria ter”. Confirmamos, assim, nossa percepção sobre o quanto esses estudantes são influenciados pela mídia e pelos padrões de beleza impostos por ela, partindo daí o sentimento de comparação. Também em relação aos questionamos se eles se sentiam parecidos e representados por esses artistas, embora alguns tenham respondido que se parecem com eles e que se sentem representados, a maior parte da turma disse que não. Dessa forma, percebemos a ausência de influências que “fogem” do padrão, e o quanto isso afeta a visão dos estudantes sobre os corpos em geral e sobre si mesmos. A ilustração a seguir (Fig.01) mostra a rede de actantes construída a partir da narração referente à primeira regência. É importante lembrar que o conceito de rede na TAR, de acordo com a perspectiva de Latour (2012),

se refere a um conjunto de interconexões entre actantes que se transformam de maneira contínua.

Fig. 01: Rede de actantes que agiram na aula sobre representações de corpo humano



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com base na rede construída, fica evidente que o principal actante, ou seja, aquele que se relaciona de maneira articulada com todos os outros actantes, a partir das representações sobre o corpo humano, é o Padrão de Beleza. Como podemos observar, ele influencia e é influenciado pela Cultura de Massa e pela Mídia; além disso ele também possui características muito específicas: é bonito, rico, famoso, magro e cheiroso. Assim, é possível perceber que é esse o actante que precisa ser movido, para produzir afetações nos estudantes. Dito isso, a partir da primeira regência, percebemos a necessidade em trabalhar em torno do actante focal - o Padrão de Beleza - com o objetivo de desconstruí-lo, isto é, transformar a visão dos estudantes sobre ele e sua relação com as representações de corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade contemporânea trouxe à tona padrões de beleza que são profundamente influenciados pelas mídias sociais, a fim de que as pessoas sigam uma determinada norma estética, criando nelas, uma falsa sensação de perfeição (Dallabrida et al., 2020). Assim, ao longo da pesquisa, evidenciou-se a necessidade de ampliar as discussões sobre as dimensões sociais, culturais e políticas do corpo humano, desafiando as concepções

tradicionais e promovendo uma visão mais plural e inclusiva. Estratégias pedagógicas baseadas em elementos artísticos mostraram-se promissoras para afetar e ampliar as perspectivas dos estudantes, abrindo espaço para reflexões críticas e desconstrução de padrões estabelecidos.

Partimos do pressuposto de que, ao abarcar o tema corpo humano, é fundamental que o ensino de ciências amplie as abordagens sobre o assunto, considerando as múltiplas dimensões que envolvem a sua construção desta rede. Dessa forma, o ensino possibilitaria uma maior problematização em torno do viés biologicista que protagoniza o estudo do corpo na escola. Dessa forma, os estudantes seriam capazes de desenvolver percepções em relação à construção do corpo, a partir da articulação com questões próximas ao que acontece em suas vidas, no exercício de sua cidadania (Maronn; Rigo, 2023).

Em última análise, este estudo destaca a urgência de repensar o papel da educação em Ciências na formação de indivíduos conscientes e críticos, capazes de reconhecer e valorizar a diversidade e complexidade dos corpos humanos, para além de estereótipos e normas preestabelecidas. O desafio futuro reside em continuar desenvolvendo abordagens pedagógicas que permitam uma compreensão mais ampla e inclusiva do corpo humano, promovendo uma educação verdadeiramente transformadora e emancipatória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES REIS, H. J. D.; SILVA DUARTE, M. F.; SÁ-SILVA, J. R. OS TEMAS ‘CORPO HUMANO’, ‘GÊNERO’ E ‘SEXUALIDADE’ EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Investigações em Ensino de Ciências*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 223–238, 2019. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2019v24n1p223. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/1267>. Acesso em: 18 abr. 2024.

COUTO, E. S.; MELO, C.; MOREIRA, A. P.; XAVIER, M. Da cultura de massa às interfaces na era digital. *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, [S. l.], v. 13, n. 14, 2009. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v13i14.3216. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/3216>. Acesso em: 22 abr. 2024

DALLABRIDA, R.; DOS SANTOS BALDISSERA, R.; DA SILVA CARVALHO, L.; GRANIEL KINN, V. IDEALIZAÇÃO DO PADRÃO DE BELEZA NA CONTEMPORANEIDADE: INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS. *Salão do Conhecimento*, [S. l.], v. 6, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/18165>. Acesso em: 25 abr. 2024.

DISSANAYAKE, Ellen. (1990). What Is Art For? 2 ed. Seattle: University of Washington Press, 1991.

LATOUR, B. Capítulo 1 Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. IN: **Objectos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência**. Porto: Afrontamento, 2008.

MARTINS, H. H. T. DE S.. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289–300, maio 2004.

MARONN, T; RIGO, N. M. O CORPO HUMANO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA. **Revista Interdisciplinar em Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 274–293, 2022. DOI: 10.20873/riecim.v2i2.14716. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/RIEcm/article/view/14716>. Acesso em: 2 maio. 2024.

MARONN, Tainá Griep; RIGO, Neusete Machado. O corpo humano na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino de Ciências: uma análise discursiva. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 1–19, 2023. DOI: 10.26843/rencima.v14n2a07. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/rencima/article/view/4075>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SAMPAIO, R. P. A. de; FERREIRA, R. F.. Beleza, identidade e mercado. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 120-140, abr. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682009000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 abr. 2024.

SECCHI, K.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B.. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 229–236, abr. 2009.

SOUZA, L. O. DE . et al.. A aprendizagem enquanto afetação do corpo: primeiras aproximações ao estudo de práticas de divulgação científica para o público infantil. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 28, p. e22043, 2022.